

Sarney ultima pacto nacional em reunião com governadores

JORNAL DE BRASÍLIA

21 JUL 1985

Menezes de Moraes

O presidente José Sarney avança nos trabalhos da agenda do pacto nacional. Na próxima semana, por iniciativa do governador Franco Montoro (PMDB-SP), o presidente fará uma reunião na Granja do Torto com todos os governadores de Estado, inclusive o governador Leonel Brizola (PDT-RJ). E ainda este mês, Sarney deverá reunir-se com representantes dos banqueiros e presidentes de todos os partidos políticos.

Os governadores que vão reunir-se com o presidente da República, levarão uma pauta muito especial para a discussão: eles vão pedir a Sarney que mude totalmente a estratégia do País, no que diz respeito ao pagamento da dívida externa, estimada hoje em mais de US\$ 105 bilhões. Os governadores repetirão ao presidente Sarney a famosa frase do ex-presidente Tancredo Neves: «O Brasil não pagará a sua dívida externa com o sacrifício do desenvolvimento e a fome do nosso povo.»

Descentralização

Segundo informou, ontem, o governador Montoro — articulador do encontro dos governadores com Sarney — após sair de uma audiência com o presidente da República, os governadores farão um movimento regional e nacional de apoio ao presidente. E, na reunião a ser realizada na próxima semana, pedirão ao presidente que promova uma grande descentralização administrativa no País.

«Todos os governadores com quem já conversei», explicou o governador Montoro, «querem uma descentralização dos recursos para o fortalecimento dos municípios e dos estados. Os governadores querem ainda que o presidente desestimule a especulação financeira e fortaleça o apoio aos investimentos nos setores produtivos, capazes de gerar empregos e promover o desenvolvimento do País».

Constituinte

O governador de São Paulo disse, ainda, que outro tema que fatalmente será discutido na reunião com o presidente da República será o da Assembleia Nacional Constituinte, já convocada por Sarney e que será eleita em 15 de novembro de 86, com poderes para elaborar uma nova Constituição brasileira.

«O presidente Sarney», disse o governador paulista, «confirmou a sua disposição, após ser informado de que os governadores estão preparando esse movimento de apoio ao presidente, de convidar todos os governadores, de todos os partidos, para essa reunião em

Ministro teme retrocesso

O ministro Waldir Pires, da Previdência Social, afirmou ontem que o governo da Nova República herdou do regime anterior «a desordem financeira, moral e administrativa». E pediu que todas as forças democráticas do País «evitem um retrocesso político. As nossas instituições são frágeis. E todo governo de transição é muito difícil», comentou.

O ministro, porém, fez questão de deixar esta questão bem clara: «o retrocesso político a que estou me referindo, não se trata de uma conspiração imediata contra a democracia brasileira que está sendo implantada pelo presidente José Sarney. Trata-se de uma tomada de consciência por parte de todos os democratas, no sentido de fortalecerem o processo de transição do autoritarismo para a democracia».

Conquista

Waldir Pires afirmou que tanto os partidos políticos como as instituições democráticas do País «são muito frágeis. Diante este fato, é preciso que toda a sociedade entenda que a democracia brasileira ainda não é uma conquista consumada. A democracia é uma conquista que está sendo conquistada».

Desta forma, o ministro da Previdência Social acredita

Tá na hora

Retrocesso. Palavra que ainda assusta gregos e troianos. Mas a orquestra neorepública ainda não encontrou o tom apropriado. E enquanto a orquestra não estiver afinada, pelo menos tocando no mesmo ritmo, sem trombadas e dodecafonismos políticos, esta palavra continuará a causar terríveis calafrios. Dizem, que às vésperas da posse (que não houve) o falecido Tancredo Neves sentou-se na poltrona da ampla sala da granja do riacho Fundo, passou as mãos na rala cabeleira e comentou em voz baixa: «mas que ministério chinfrim. Não vai durar três meses». Acontece que Tancredo conhecia a bandinha. Ele dava o tom de acordo com o seu diapásão. O presidente José Sarney ainda está testando músicos, instrumentos e até mesmo reestudando a pauta musical que herdou. Acontece que este «ensaio geral» se dá em pleno vôo. E a plateia, que a tudo assiste, tem todo o direito de aplaudir ou vaiar. O negócio é afinar. (LAT)

que «uma consciência maior por parte de todos desses problemas que o País está atravessando, como a questão da dívida externa, dívida interna, desemprego, etc., con-

tribuirá muito para a consolidação da democracia brasileira».

Waldir Pires disse ainda que o seu partido, o PMDB, e o PFL — que formam a Aliança Democrática, base de sustentação política e parlamentar ao governo federal na Câmara e no Senado — devem assumir a defesa do governo de forma mais efetiva, no que diz respeito às chamadas «teses impopulares», como por exemplo os reajustes do BNH.

Montoro

Por outro lado, o governador Franco Montoro (PMDB-SP), após sair ontem de uma audiência com o presidente José Sarney, disse que o perigo de um retrocesso político no País «hoje não preocupa mais, porque existem apenas vozes isoladas que estão comandando a reação contra o governo da Nova República».

Mas, concluiu o governador paulista — que foi o primeiro governador a falar em «Operação Retorno», uma espécie de movimento político cujo objetivo seria a desestabilização do regime democrático — que essas reações «são normais dentro de um regime democrático». Mas garantiu: «a sociedade reagiria contra qualquer tentativa de retrocesso».